

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
Diretor: Prof. interino Dr. Paulo M. G. de Lacerda Junior

PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES EM SÃO PAULO, DE
TRICOFÍCIA EM EQUINO, CAUSADA PELO
T. EQUINUM (Gedoelst, 1902)

NOTA PRÉVIA

(PRELIMINARY OBSERVATION ON TRICHOPHYTOSIS IN HORSE CAUSED
BY *T. EQUINUM* [Gedoelst, 1902], IN SÃO PAULO)

D. C. DE FREITAS (*)
Assistente

1 estampa (2 figuras)

Lesões epidérmicas produzidas por fungos, são com freqüência observadas em equinos puro sangue inglês, alojados na Vila Hípica do Jockey Club Paulistano. Tivemos em mãos, algumas vezes, material colhido dessas lesões, mas as pesquisas efetuadas em relação a fungos parasitas, resultaram negativas, pois tal material provinha de processos já em regressão ou de outros com tratamento iniciado. O caso que motiva esta publicação foi surpreendido pelo Prof. T. L. ARAUJO, antes de qualquer tratamento. O exame do material colhido permitiu-nos identificar o parasito causador. E' o seu estudo que passamos a relatar.

OBSERVAÇÃO CLÍNICA

Equino de três anos de idade, sexo feminino. À inspeção, apresentava lesões epidérmicas circulares, medindo de 2 a 3 cm de diâmetro e localizadas na região do períneo e nádegas. Isoladas em sua maioria, confluíam algumas onde a pele era constantemente atingida pelos movimentos da cauda. Tais lesões recobriam-se de crosta, com pêlos aglutinados; uma vez removidas as crostas, a epiderme mostrava-se úmida e brilhante.

MATERIAL DE ESTUDO

Escamas e pêlos foram retirados com facilidade, por meio de uma pinça. Parte do material foi clarificado na potassa a 30%, confirmando-se a presença

(*) O autor agradece ao Prof. ABILIO MARTINS DE CASTRO a orientação, sempre gentil e desinteressada, na confecção desta nota prévia.

do parasito; parte foi examinada com líquido de BERLEZE, cujas vantagens são indiscutíveis, seja como diafanizador, seja como conservador.

OBSERVAÇÃO DO PARASITO

Os pêlos parasitados são ricos em esporos, que se localizam dentro e na superfície dos mesmos. Os elementos intrapilares organizam-se em rosários que se estendem paralela ou obliquamente ao eixo longitudinal do pêlo, diferente dos elementos peripilares, cuja tendência é formar mosaicos. Este último aspecto é também observado nas escamas.

As culturas em meios de SABOURAUD maltosado e glicosado foram obtidas com relativa facilidade. Após 5 a 7 dias de semeadura, em temperatura ambiente, pôde-se observar uma colônia branca e penugenta. Na sua superfície de contacto com o meio de cultura, apresenta uma tonalidade amarelo-ocre que se intensifica com o envelhecimento. Nos bordos, é fácil a observação dos órgãos reprodutores, representados por hifas entrelaçadas, simples ou com pequenas expansões laterais (tirso esporífero), algumas havendo em cuja extremidade livre esboça-se fuso não septado.

De particular interêsse é a cultura em batata. Três a quatro dias após a semeadura em estria, obtém-se um desenvolvimento linear de côr amarelo-ocre, úmido e não penugento. Esta característica, considerada típica da espécie por MATRUCHOT e DASSONVILLE, é fundamental para a classificação do fungo. A inoculação em cobaia resultou positiva, tendo sido possível revelar a presença de esporos nos pêlos, decorridos sete a oito dias. A lesão, semelhante àquela observada no cavalo, tem caráter benigno e regride espontaneamente. O mesmo fato ocorreu com uma auto-inoculação que fizemos em nosso próprio braço: a lesão obtida, descamativa e pruriginosa, regridiu ao cabo de 20 dias após o aparecimento, sem qualquer tratamento.

CLASSIFICAÇÃO

Dos tricófitos ectótrices megasporos isolados de animais, estão bem estudadas até hoje dois grupos com as seguintes espécies:

GRUPO I — *de cultura penugenta*:

T. rosaceum

T. vinosum

T. equinum

T. caninum

GRUPO II — *de cultura faviforme:**T. album**T. discoides**T. ochraceum*

Tanto o *T. equinum* como o *T. caninum* dão culturas brancas e penugentas. Todavia somente o primeiro nos dá, em batata, aquele desenvolvimento altamente característico, úmido, amarelo-ocre, não penugento. Isso permite-nos concluir que o fungo, ora estudado, é o *T. equinum*.

CONCLUSÃO

O *T. equinum* tem sido observado em vários países, determinando lesões em cavalos e no homem. Consultando a bibliografia nacional sobre o assunto, excetuando-se uma referência sobre o mesmo, feita por O. MAGALHÃES e AROEIRA NEVES, num caso de infecção humana, em Minas Gerais, nada encontramos a respeito. Acreditamos que seja esta a primeira vez que é identificado entre nós.

SUMMARY

The author presents a case of Trichophytosis in horse caused by *T. equinum* (GEDOELST 1902). This is the first time that this fungus is identified in São Paulo, Brazil.



Fig. 1 — Aspecto das lesões.

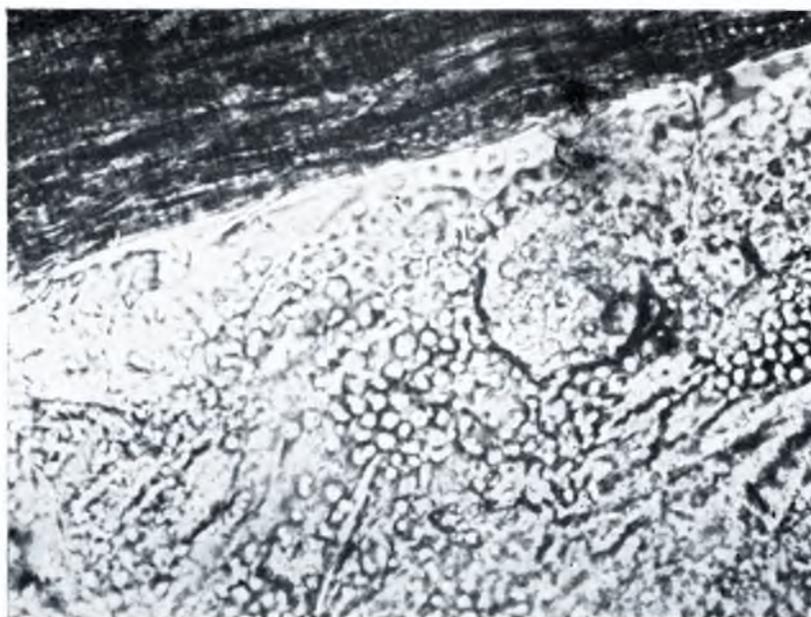


Fig. 2 — Aspecto do parasita num fragmento de pêlo e escama (650x).